

BOLETIM

Nº2 - 1º TRIMESTRE DE 2024



EDITORIAL

QUADRO GERAL DE METAS E ATIVIDADES

Atividade 2.1 - Plano de Ação a partir dos ODS

Atividade 2.2 - Mapeamento das iniciativas do PMGE

**Atividade 3.1 - Identificação dos eixos temáticos
de qualificação**

**Atividade 3.3 - Metodologia de apoio institucional
por área estratégica**

**Atividade 4.1 - Articulação das agendas estratégicas
vinculadas aos projetos da SESAP-RN**

Este segundo boletim apresenta os resultados e as recomendações de políticas desenvolvidas no âmbito de cinco linhas de pesquisa selecionadas do Observatório da Gestão Estadual do Sistema Único de Saúde do Rio Grande do Norte (OGE-SUS/RN), parceria estabelecida entre o Centro de Estudos Estratégicos Antonio Ivo de Carvalho (CEE-Fiocruz) e a Secretaria Estadual de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (Sesap-RN).

Assim, nesta edição, destacamos o trabalho realizado pelas equipes de pesquisa do Observatório em conjunto com integrantes da Secretaria que se dedicaram ao estudo dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), das iniciativas de painéis de indicadores da gestão estadual, das políticas de educação permanente, das estratégias de apoio institucional e das agendas e projetos de cooperação da Secretaria.

Nestas linhas de atuação, assim como ao longo de toda a parceria, o OGE-SUS/RN tem adotado uma abordagem integradora e participativa, que privilegia um olhar federativo e de formação de capacidades institucionais.

Nesta perspectiva, entendemos que a conjuntura setorial recente relevou o enorme potencial que as secretarias estaduais de saúde possuem para ampliar seu papel na gestão do SUS, intensificando seu protagonismo na coordenação federativa loco-regional.

Portanto, é necessário aperfeiçoar o gerenciamento das competências de gestão em diversas áreas, formando quadros capazes de produzir diagnósticos situacionais, formular e implementar programas e ações nos territórios e monitorar seus resultados.

Neste sentido, as metodologias de trabalho adotadas no âmbito do OGE-RN buscam articular a solidez acadêmica com uma dinâmica participativa. Cada estudo foi cuidadosamente construído pela parceria entre as equipes de pesquisa do CEE/Fiocruz, e do NESC/UFRN, e os quadros gestores e técnicos da Sesap.

Nosso objetivo é compreender e apoiar as estratégias desenvolvidas pela gestão estadual para ampliar sua capacidade de coordenar políticas de saúde de forma cooperativa com a União e os municípios, visando fortalecer o pacto federativo no SUS.

Por fim, é importante ressaltar o compromisso do CEE/Fiocruz como um think tank público, comprometido em produzir conhecimento voltado para a construção de um país mais justo, inclusivo e democrático.



Equipe OGE/SUS-RN com a secretária Lyane Ramalho, em maio de 2023. Foto: Divulgação

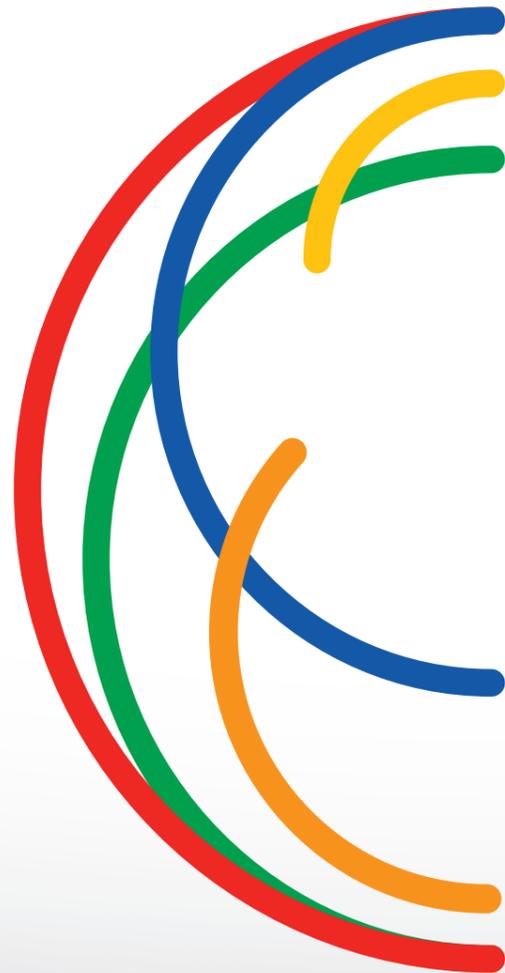
“Acreditamos que o SUS se faz com parceria”

A Sesap avalia a parceria com o OGE-SUS/RN como um dos pilares da transformação que a saúde pública potiguar vem passando desde 2019, com o investimento em inovação, mudança de processos e renovação do modo de fazer saúde no estado. Dentro disso, o trabalho conjunto com o OGE vem apontando caminhos que já estamos percorrendo em busca de melhorar todo o trabalho desenvolvido na Secretaria, seja na condução dos processos dos consórcios, no apoio às Regionais de Saúde e na qualificação de novos servidores. Esperamos que esse trabalho em parceria seja ampliado ainda mais, rendendo novos frutos, em especial porque planejamos para 2024 a instalação de novos consórcios interfederativos, assim como ampliar o funcionamento dos que já estão funcionando, como no Seridó, com a nova policlínica inaugurada recentemente, e no Vale do Açu, que está planejando a implantação de uma maternidade consorciada dentro do hospital regional. E para além dos consórcios propriamente, o OGE é importante para o registro da memória dos processos que estão sendo alterados, criados e conduzidos nesse movimento, dentro de todo esse contexto dos últimos anos, incluindo as mudanças exigidas pela pandemia e também do planejamento estratégico que foi se modificando ao longo do tempo. Acreditamos que o SUS se faz com parceria e, dentre disso, o trabalho entre Sesap e OGE mostra que o conjunto rende bons frutos em prol do usuário da saúde pública, que sempre é nosso objetivo final.

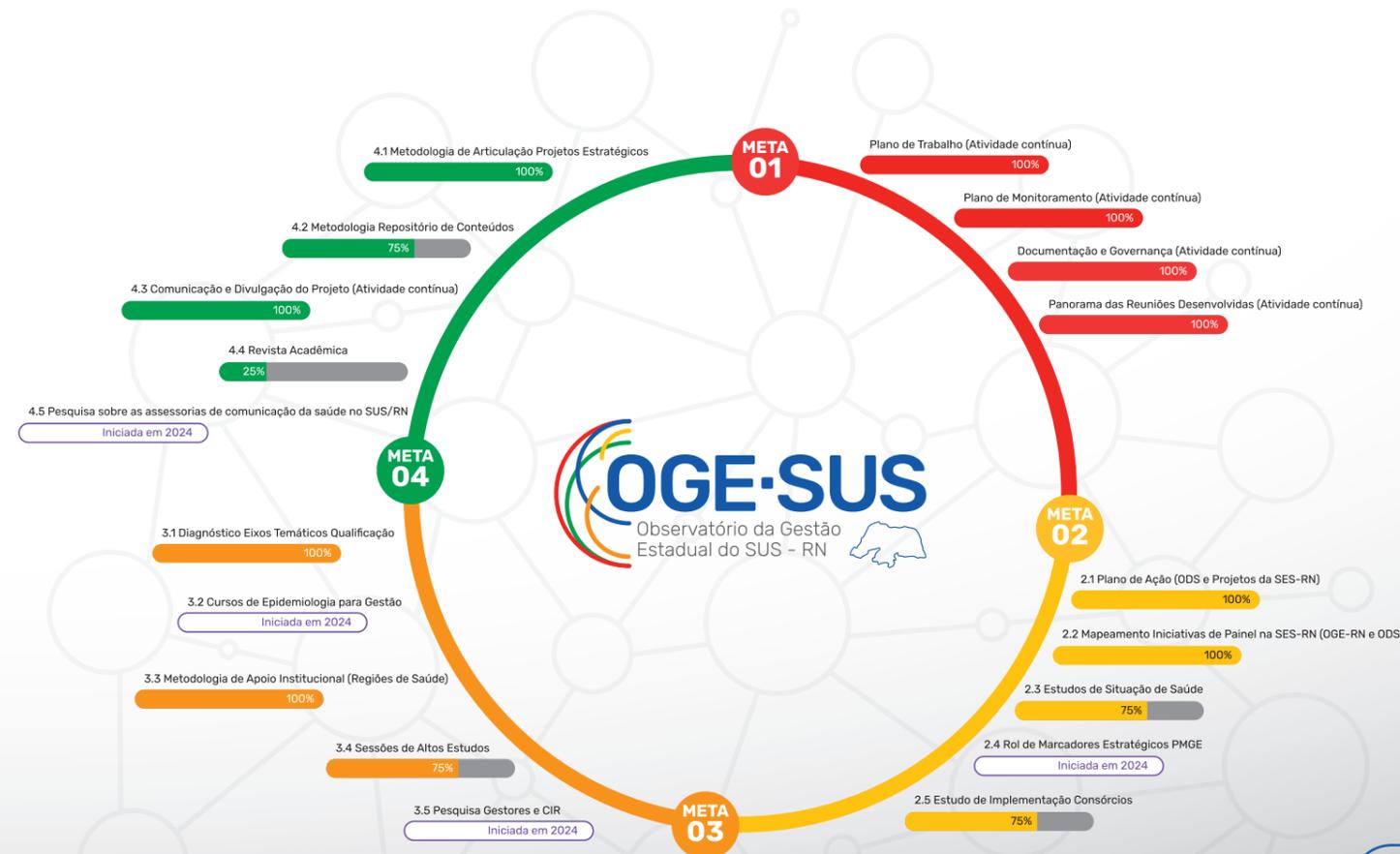


Foto: Divulgação

Lyane Ramalho
Secretária de Saúde do RN



QUADRO GERAL DE METAS E ATIVIDADES OGE-SUS/RN 2024



Meta 2: Apoio à construção do Painel de Monitoramento da Gestão Estadual, com ênfase nas ações dos Consórcios Interfederativos Regionais de Saúde por meio de indicadores de análise de situação de saúde

ATIVIDADE 2.1

Regionalização no RN deve perseguir planejamento democrático pautado na educação permanente, comunicação popular, equidade e vigilância em saúde, sinaliza pesquisa

Construir uma política de regionalização para um estado requer unidade nos objetivos e trabalho coletivo; e vincular as políticas da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (Sesap/RN) e suas áreas técnicas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), a partir de uma reflexão conjunta entre os profissionais da Secretaria, foi o objetivo principal da atividade 2.1 do Observatório da Gestão Estadual do Sistema Único de Saúde do Rio Grande do Norte (OGE-SUS/RN).

“Essa vinculação das políticas é uma estratégia em prol da equidade, levando em conta as necessidades de cada território para a disponibilização de recursos e serviços de forma justa e democrática”, argumenta Inacio Motta, um dos coordenadores da atividade.

O percurso foi iniciado ainda no primeiro semestre de 2022, com o convite às áreas técnicas da Secretaria para participarem da construção deste processo de trabalho. As Diretorias de Planejamento, de Promoção à Saúde e a Coordenadoria de Vigilância em Saúde envolveram-se nesse processo. Os encontros aconteceram semanalmente, por meio de reuniões online, ao longo de 2022 e 2023, além de uma oficina de trabalho presencial, em junho de 2022.

A Matriz de Interação dos MIODS – método de formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas – guiou as atividades. Neste caminho, cada área técnica definiu suas respectivas prioridades políticas; identificou seus conceitos estruturantes; e, em conjunto, os três grupos produziram articulação e síntese dos conceitos e enunciados políticos, forjando uma ideia-força comum às três áreas: garantir o processo de regionalização da saúde no RN com práticas de planejamento democráticas, de forma inter e intrasetorial, pautadas na educação permanente, comunicação popular, equidade e vigilância em saúde.

O próximo passo foi a identificação das metas ODS em sintonia com as prioridades políticas de cada área, verificando os vínculos entre a Agenda 2030 e as políticas de saúde potiguaras, levando em consideração a atuação intersetorial, o caráter transversal e o fortalecimento da coesão da ação institucional da Sesap a partir do modelo proposto.

O grupo elegeu as metas ODS 3.1 (redução da mortalidade materna); 3.6 (redução da morbimortalidade no trânsito) e 4.7 (educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida saudáveis) como as metas ODS consensuais.

Depois, os enunciados políticos prioritários foram traduzidos em metas e indicadores. A definição dessas diretrizes levou em conta os enunciados políticos prioritários, a ideia-força e as metas ODS consensuais.

Com as metas definidas, o foco passou para a identificação de informações estratégicas sobre as capacidades de governo, com a construção de um quadro de referência que visou mapear os recursos em quatro aspectos principais: políticos; econômicos; organizativos e cognitivos. Esses subsídios devem apoiar a consolidação da política de regionalização e de implementação dos Consórcios Interfederativos de Saúde no estado (CIS/RN), já articulados com metas e indicadores vinculados à Agenda 2030.

Para os coordenadores da atividade, os resultados e análises produzidas podem contribuir para uma combinação produtiva entre os atores e os recursos identificados, evitando sobreposições, redundâncias e conflitos internos. O objetivo é elevar as capacidades técnico-administrativas disponíveis e promover mecanismos de coordenação para a construção de arranjos institucionais criativos, com transferência e distribuição de funções e papéis entre os atores, aumentando suas responsabilidades institucionais.



Participantes pelo OGE-SUS/RN:
Inácio Motta, Caio Motta, Edjavane Rocha e Márcia Lucas

Participantes pela Sesap/RN:
Iza Leal, Cintia Araújo, Ismael Emerson, Maria Alaide, Cássia Medeiros, Kelly Lima, Denise Wingerter, Karla Falcão, Aline Rocha, Diana Paula, Lorryne Vieira, Tereza Freire e Antonio Nunes

+ Saiba mais

OGE/SUS: Qual a importância para os estados brasileiros, em particular para o Rio Grande do Norte, terem os ODS como um dos parâmetros para a organização da Sesap?

Inacio Motta: A vinculação aos ODS e à Agenda 2030 é uma estratégia política que pode produzir dois efeitos práticos à gestão estadual do RN: manter-se articulada aos compromissos nacionais pactuados em instâncias globais; e promover a intra e intersetorialidade entre as coordenações, subcoordenações, secretarias e setores da gestão, induzidas por objetivos comuns e programáticos.

OGE/SUS: Que reflexões e contribuições o desenvolvimento desta atividade do OGE/SUS junto à Sesap traz para o campo da Saúde Coletiva?

Inacio Motta: As reflexões expressam a valorização e a articulação da Secretaria ao conceito amplo de saúde e ao protagonismo da regionalização e da atenção primária como ordenadoras desse processo. No entanto, o campo da gestão pública ainda vivencia o desafio prático de formular e construir uma nova arquitetura de governança que coloque a intersetorialidade no centro. Diante disso, essa atividade desenvolvida pelo OGE-SUS/RN visa construir um modelo de ação política, centrado na perspectiva dos ODS, enquanto uma agenda que impulse o campo da saúde pública a refletir e adotar práticas intersetoriais de gestão.

Investir em contratação de pessoas e cursos de capacitação, bem como ampliar compreensão sobre os consórcios interfederativos são as principais recomendações ao Colegiado Ampliado da Sesap na pauta do monitoramento

PESQUISA OUVU COLEGIADO AMPLIADO DA SESAP SOBRE CONDIÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA CULTURA DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DOS INDICADORES DE SAÚDE



Opções:

1. Contratação de pessoas
2. Cursos de capacitação em processos de monitoramento e avaliação da gestão do SUS
3. Instrumental da Tecnologia da Informação
4. Mais incentivos do ponto de vista das condições de trabalho
5. Assessoria Externa com especialistas
6. Acesso a material instrucional com conteúdos sobre a temática do M&A
7. Organização de um fórum da SESAP para a discussão dos processos de M&A
8. Participação em eventos inerentes a temáticas do M&A

Priorização das necessidades

	1º Prior.	2º Prior.	3º Prior.
Contratação de Pessoas	39%	18%	5%
Cursos de Capacitação	26%	29%	16%
Condições de Trabalho	11%	13%	16%
Tecnologia da Informação	8%	26%	32%
Participação em eventos	8%	3%	5%
Organização de um Fórum	8%	0%	11%
Material instrucional	0%	5%	13%
Assessoria externa	0%	5%	0%

Conhecer o que pensam os coordenadores das diferentes áreas da Secretaria sobre os desafios e os limites da atuação da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (Sesap/RN) no uso dos instrumentos de monitoramento em saúde do estado. A pesquisa 'Identificando processos de M&A na gestão estadual do SUS no Rio Grande do Norte' aferiu a impressão dos membros do Colegiado Ampliado da instituição para compor um quadro objetivo dessas percepções e auxiliar na elaboração do Painel de Monitoramento da Gestão Estadual. A pesquisa é um dos produtos da Atividade 2.2 do Observatório da Gestão Estadual do Sistema Único de Saúde para o Rio Grande do Norte (OGE-SUS/RN).

O questionário foi elaborado pelos coordenadores da atividade, Isabel Senra e Marcelo Carvalho, em diálogo com as áreas do Planejamento, Políticas Intersectoriais e Promoção à saúde, Gestão da Tecnologia e Informação, Vigilância e Gestão do Trabalho e Educação na Saúde da Secretaria.

Para Isabel Senra, os indicadores em saúde são instrumentos de avaliação que permitem traduzir aspectos da realidade, mostrando, assim, se as práticas e processos desenvolvidos pela gestão estão de acordo com o que se pretendeu inicialmente produzir. Logo, desenvolver uma cultura de monitoramento e avaliação, valorizando as possibilidades que o uso regular desses instrumentos oferece para uma melhor intervenção na situação de saúde do estado é uma estratégia fundamental a ser adotada.

Composto por 31 questões, o instrumento trouxe diferentes aspectos dos processos e práticas de monitoramento: principais instrumentos de planejamento e programas monitorados – tanto nacionais, estaduais e municipais – características do monitoramento e do uso da tecnologia para armazenamento de dados; análise e utilização das informações da situação de saúde, entre outros.

O questionário foi disponibilizado em plataforma web e esteve aberto para participação dos integrantes do Colegiado Ampliado entre 18/07/2022 e 14/08/2022, alcançando um total de 53 respondentes, dentre os 57 participantes do Colegiado.

Os dados levantados mostram que, mesmo havendo um grande conhecimento e uso dos instrumentos de planejamento da saúde potiguar, há também um desconhecimento sobre alguns processos chaves.

“O uso desses instrumentos de planejamento acaba se dando de modo normativo, ou seja, são instrumentos conhecidos, mas utilizados de forma estática e passiva, pois uma fragilidade apontada foi a análise de situação de saúde, que é justamente a base de construção desses instrumentos. Outro processo frágil apontado foi o monitoramento de indicadores federais e até de projetos prioritários do governo estadual, a exemplo do projeto RN mais saudável”, ressalta Marcelo Carvalho.

A compreensão sobre as potencialidades dos Consórcios Interfederativos de Saúde no Rio Grande do Norte (CIS/RN) também foi observada. Apesar desse instrumento poder gerar diversos ganhos para a gestão, a capacidade de ampliar a contratação de serviços de média/alta complexidade, motivo primeiro para a organização dessas estruturas, ficou como a terceira opção mais votada.

“Com a aplicação da pesquisa, avalio que demos um importante passo rumo a uma disseminação da importância desse processo, de forma capilarizada nas diversas áreas e setores da Secretaria, ajudando a criar consciência nas principais lideranças da Sesap quanto à construção de indicadores e processos necessários ao seu monitoramento”, avalia Isabel Senra, destacando também a importância dessa pesquisa para a construção do Plano de Ação para fortalecer a capacidade de atuação institucional e operacional da SES-RN. O relatório da pesquisa e as principais recomendações já estão consolidadas e serão apresentadas para o Colegiado Ampliado da Sesap.

Participantes pelo OGE-SUS/RN:
Isabel Senra e Marcelo Machado

Participantes pela Sesap/RN:
Ismael Emerson, Iza Leal, Cinthia Araújo, Denise Wingerter, Avânia Dias, Chander Pinheiro, Gustavo Marinho, Lorryne Vieira e Paula Érika.

+ Saiba mais

OGE/SUS: Qual a importância para o Observatório produzir esses conhecimentos num cenário de gestão e de produção de políticas públicas que precisam e devem ser cada vez mais embasadas em indicadores e marcadores?

Isabel Senra: Os conhecimentos produzidos pelo OGE-SUS/RN permitem analisar e reposicionar um conjunto de fatores e de processos de gestão, em prol de um sistema de saúde mais eficiente, ou seja, que consiga entregar ações e serviços de saúde mais ajustados às necessidades de saúde da população. Lembrando que o OGE, ao articular vários atores de diversos pontos do sistema, se torna uma estratégia de grande valia para a gestão, na medida em que possibilita trazer distintos olhares sobre determinadas práticas, propiciando a convergência de respostas mais potentes para o SUS potiguar.

OGE/SUS: Diante do processo de implementação dos CIS/RN e das regiões de saúde, o que o levantamento expôs sobre a compreensão atual da regionalização de programas e serviços de saúde no RN?

Isabel Senra: Uma coisa que chamou a atenção foram as lacunas no monitoramento da gestão municipal e mesmo das agendas regionais. Isto denota a necessidade de maior compreensão no olhar do território estadual, entendendo a configuração do SUS local. Com relação ao que se espera do papel dos consórcios, também chamou à atenção o fato de que a contratação de serviços de média/alta complexidade foi menos relevante que, por exemplo, o aprimoramento das ações de promoção/prevenção em saúde, que é papel primordial de cada município. Ficou evidente a necessidade de uma maior discussão sobre o papel dos consórcios no âmbito de uma região de saúde.



Meta 3: Implantação de estratégias de formação/qualificação e ações de apoio institucional nas Regiões de Saúde

ATIVIDADE 3.1

Consolidação de uma política estadual de educação permanente em saúde precisa estar conectada às necessidades dos territórios e com as propostas estratégicas da gestão, aponta pesquisa

Atividade transversal a todas as áreas da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (Sesap/RN), a Educação Permanente em Saúde (EPS) tem destaque na gestão potiguar, contando com uma estrutura específica, a coordenadoria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. O peso estratégico da formação fez essa dimensão ter destaque dentro das investigações do Observatório da Gestão Estadual do Sistema Único de Saúde para o Rio Grande do Norte (OGE-SUS/RN). Os resultados do diagnóstico situacional apontam que há uma produção crescente em EPS, porém, com necessidade de maior conexão com os projetos e uma visão estratégica da Secretaria.

As pesquisadoras Lavínia Uchoa, Maria Jalila Leite, Marema Patrício e Elizabete Souza partiram de uma revisão histórica da EPS no país, e, tomando por base as responsabilidades da gestão estadual em relação à educação permanente definidas na Política Nacional de EPS, analisaram a inserção das demandas de educação nos instrumentos de gestão do SUS estadual entre 2019 e 2022, num trabalho de parceria com um grupo técnico de referência da Sesap.

Uma leitura pormenorizada das Programações Anuais de Saúde (PAS) buscou identificar, a cada ano, as áreas específicas das demandas de educação, os tipos de demanda e os principais eixos temáticos de qualificação. Nos Relatórios Anuais de Gestão (RAG), buscou-se identificar em que medida as demandas de educação foram executadas, os recursos utilizados e o quantitativo de profissionais alcançados com as ações. Outros instrumentos estratégicos de áreas mais específicas foram também analisados em

diálogo com as PAS para comporem um panorama mais abrangente sobre a educação na saúde no estado. Para complementar a análise, foram realizadas entrevistas com pessoas estratégicas relacionadas à área.

Os resultados mostram avanços importantes na gestão da educação na Sesap, mas identificam pontos de dificuldade em coordenar as ações de qualificação de pessoal indicadas pelas áreas técnicas e um baixo índice de monitoramento dessas ações. A rotatividade na condução das áreas técnicas ficou evidenciada nas entrevistas, aspecto que gera desconforto nas equipes. Ficou sensível também o distanciamento das ações de EPS da discussão dos Consórcios Interfederativos de Saúde (CIS/RN).

Recomendações resultantes da investigação foram apresentadas e poderão contribuir para uma reorientação das ações de gestão da educação na Secretaria, como explicitar nos planos macros, como PES e PPA, a perspectiva de educação permanente para as áreas estratégicas da saúde no estado. Trabalhar para que a área de gestão da educação exerça seu papel de coordenadora dos processos de educação no interior da Secretaria; avançar na qualificação das equipes técnicas e de gestão para o planejamento e monitoramento das ações de educação a partir da compreensão conceitual de educação permanente em saúde foram outros aspectos ressaltados. Além disso, destacou-se também a carência de alguns temas quando se trata do planejamento das ações de educação em saúde, como atenção e cuidado às doenças crônicas e saúde digital.

Participantes pelo OGE-SUS/RN:
Lavínia Uchoa e Marema Patrício

Participantes pela Sesap/RN:
Ana Carla Macedo do Nascimento, Avânia Dias de Almeida, Cláudia Frederico de Melo, Dinorah de França Lima, Hugo Novaes Mota, Ranielly Santos de Aquino e Rayane Larissa Santos de Araújo Monteiro.

+ Saiba mais



OGE/SUS: Qual é a importância de um olhar externo sobre o processo de educação permanente desenvolvido pela Sesap junto ao seu corpo técnico e aos profissionais da saúde do RN?



Lavínia Uchoa: O Observatório tem possibilitado momentos de reflexão sobre o papel a ser desempenhado pelo setor de gestão da educação, na perspectiva de uma maior coordenação das demandas de educação na Secretaria e maior articulação com as áreas técnicas. Embora seja perceptível o esforço que a Secretaria vem fazendo para a superação dessas e de outras dificuldades, o grupo reconhece que a complexa rotina de trabalho dificulta esse processo. Por outro lado, é possível identificar que a Secretaria está dando passos largos na estruturação da área de gestão da educação com a criação da Escola de Saúde Pública, a constituição da Rede Potiguar de EPS e a construção da Política Potiguar de EPS, entre outras iniciativas, por meio de um rico processo de construção coletiva.

OGE/SUS: A partir do levantamento feito ficaram visíveis algumas discrepâncias da oferta de ações em EPS entre diferentes áreas e temáticas. Por que ocorrem tais discrepâncias e como a gestão deve proceder para um maior equilíbrio na formação permanente de seu quadro?

Lavínia Uchoa: O levantamento realizado mostrou forte presença do setor de gestão da educação, com propostas para maior qualificação dos trabalhadores, seja por meio de cursos, reuniões, oficinas, seja por meio de incentivos à participação em congressos, seminários e outras formas de atualização. As discrepâncias evidenciadas estão provavelmente relacionadas a um maior investimento em áreas mais sensíveis, como a saúde materno-infantil, e àquelas relacionadas às doenças infecciosas e parasitárias, por necessitarem de respostas mais imediatas. Tem sido evidente o empenho da Secretaria em avançar no processo de monitoramento e avaliação das ações, com vistas a melhor direcioná-las.

PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS, ATENÇÃO À SAÚDE MATERNO-INFANTIL E ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA SÃO OS 3 EIXOS TEMÁTICOS COM MAIOR DEMANDA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO, DENTRE OS MAIS FREQUENTES NAS PROGRAMAÇÕES ANUAIS DE SAÚDE (PAS) DOS ÚLTIMOS 4 ANOS (2019 A 2022)



EIXOS TEMÁTICOS DAS DEMANDAS DE EDUCAÇÃO NAS PAS DE 2019 A 2022	TOTAL DE DEMANDAS NAS PAS 2019 A 2022
PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	88
ATENÇÃO À SAÚDE MATERNO-INFANTIL	38
ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA	38
VIGILÂNCIA DO ÓBITO	36
GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE	34
QUALIDADE DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE	33
ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL	24
ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL	19
ATENÇÃO À SAÚDE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA	17
ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER	14
ATENÇÃO À SAÚDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	14
QUALIDADE EM SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE	14
ATENÇÃO À SAÚDE NA ESCOLA	13
OUTROS EIXOS TEMÁTICOS	230

TOTAL DE DEMANDAS = 612

Fonte: Observatório da Gestão Estadual do SUS no Rio Grande do Norte (OGE-SUS/RN). Atividade 3.1 do OGE, 2023.

ATIVIDADE 3.3

Apoio institucional é uma ferramenta estratégica para a gestão e deve ser potencializada na implementação dos consórcios interfederativos

PROCESSO DE CONTRUÇÃO DA AGENDA DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DOS CIS/RN



Articular a assistência e a gestão, dando suporte a projetos que sejam desenvolvidos de forma regionalizada e mais próxima aos municípios, é um dos principais papéis desempenhados pelos profissionais dedicados ao apoio institucional. Para conhecer como esse trabalho é desenvolvido na Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (Sesap/RN), a atividade 3.3 do Observatório da Gestão Estadual do Sistema Único de Saúde do Rio Grande do Norte (OGE-SUS/RN) investigou ações e projetos voltados a essa dimensão, visando a construção de uma agenda de apoio institucional, especialmente para a consolidação dos Consórcios Interfederativos de Saúde no Rio Grande do Norte (CIS/RN).

A elaboração dessa agenda de apoio institucional exigiu o reconhecimento de práticas de apoio existentes na Secretaria a partir do pressuposto que, na instituição, existem experiências com algum grau de expertise em apoio. Para isso, foi realizado um mapeamento, delimitado entre o período de 2019-2022, que identificou projetos e atividades de apoio realizados na Sesap a partir de análise documental (portarias, projetos e editais de seleção, relatórios e apresentações em eventos) e de entrevistas com atores institucionais responsáveis por cada projeto ou atividade.

Foram encontradas um total de nove práticas de apoio, entre as quais se verificou a existência de cinco projetos e de uma atividade formalizados por portarias, acordos ou convênios, e três atividades não formalizadas, estas com apoiadoras integrantes do quadro efetivo da Secretaria atuando em espaços de coordenações setoriais, para

organização de processos de trabalhos. No conjunto das nove práticas, foram observados três tipos de apoiador – institucional, técnico e pesquisador.

A metodologia empregada valorizou uma abordagem participativa entre pesquisadoras do OGE-SUS/RN e equipe de referência da Sesap durante todo o mapeamento. Essa prática esteve presente também no desenvolvimento de todas as etapas da atividade.

Nos resultados do mapeamento, destacam-se dois grandes eixos temáticos norteadores dos projetos e das atividades de apoio – a regionalização e a organização institucional. Ações de saúde nas quais as ações da Vigilância atuam com a perspectiva de integração com a APS também tiveram destaque.

O mapeamento teve caráter de diagnóstico e norteou a elaboração de uma agenda de apoio para fortalecimento dos consórcios no estado. O documento foi apresentado às gerências das Unidades Regionais de Saúde Pública (URSAP), ao Núcleo Dirigente da Secretaria a pesquisadores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e assessores da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio Grande do Norte (FUNCITERN). Os resultados foram debatidos e possibilitaram importantes trocas de informações sobre o andamento da implantação dos CIS/RN.

Esses encontros serviram como passos iniciais para construção da agenda de apoio institucional. Uma oficina, realizada em agosto de 2023, envolveu os setores responsá-

veis diretos pelas ações a serem propostas, da formulação à execução. Na ocasião foram identificadas ações para implementação das soluções apresentadas, abrangência dessas atuações e seus respectivos responsáveis, assim como a definição de prazos para cada proposta.

A partir desses debates, ficou estabelecido que o tipo de agenda a ser construída para apoiar a implementação dos CIS/RN configura-se como uma agenda decisória, dada sua especificidade e pelo fato de que os consórcios já se configuram com uma política prioritária e em implantação no estado.

Participantes pelo OGE-SUS/RN:

Marcia Lucas, Elizabete Souza e Marema Patrício

Participantes pela Sesap/RN:

Ana Carla Nascimento, Cássia Medeiros, Cíntia Nascimento, Cláudia Frederico, Iza Leal e Matheus Bezerra

+ Saiba mais



OGE/SUS: No mapeamento, quais foram os aspectos mais destacados, em particular, como contribuição para o desenvolvimento dos CIS/RN?



Marcia Lucas: O apoio institucional foi apontado como uma atividade positiva em qualquer espaço de atenção ou gestão, por produzir movimentos de análise e de qualificação do trabalho de gestores e trabalhadores e, portanto, tem potencial de ser aproveitado na organização de novos arranjos institucionais e na implantação dos consórcios. Ressaltou-se a importância de adotar uma diretriz de gestão na Sesap, contando com componentes de formação, metodologia, instrumentos e monitoramento para o apoio e, da mesma forma, compartilhar regularmente informações atualizadas sobre a implantação dos consórcios para que se tornem uma iniciativa compreendida, reconhecida e acolhida de forma colaborativa entre os servidores de todos os setores, da gestão central e das regionais.

OGE/SUS: Que importância tem a agenda de apoio institucional para implantação dos consórcios e em que consiste a agenda?

Marcia Lucas: Essa agenda estabelece compromissos para apoiar o processo de implantação dos CIS/RN em âmbitos central e regional. Sua elaboração se deu a partir de trabalho coletivo entre diferentes coordenações, subcoordenações, diretorias e representações regionais mediada por nós, pesquisadoras do Observatório, e a equipe de referência da Sesap para esta atividade.

Importante destacar que essa construção coletiva imprime maior respaldo institucional e operativo aos objetivos estratégicos da agenda, que deverão ser alcançados a partir de ações distribuídas em três eixos temáticos, a saber: apoio à organização da condução da implantação dos CIS/RN; apoio à organização da assistência para inserção de serviços consorciados nas Redes de Atenção à Saúde (RAS); apoio à organização da comunicação para fortalecer o CIS/RN.

Meta 4: Documentação, padronização, disponibilização dos dados e das informações referentes aos conhecimentos produzidos no OGE

ATIVIDADE 4.1

Metodologias inovadoras e produção de memória audiovisual são ações disparadas para uma maior articulação das agendas estratégicas da Secretaria

Um Observatório que analisa, recomenda e atua conjuntamente com a gestão. Esse é um dos diferenciais do Observatório da Gestão Estadual do Sistema Único de Saúde do Rio Grande do Norte (OGE-SUS/RN), cujo objetivo é auxiliar a Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (Sesap/RN) no desenvolvimento de sua visão e inserção estratégica, principalmente, para o processo de implementação dos Consórcios Interfederativos de Saúde (CIS/RN).

Para aprimorar o trabalho da Unidade de Desenvolvimento Institucional, Inovação e Projetos Estratégicos (UDIPE), vinculada à Diretoria de Planejamento, e potencializar a sinergia entre as ações sob sua responsabilidade, a atividade 4.1 reuniu pesquisadoras do Observatório, em conjunto com a equipe técnica da UDIPE, para o desenvolvimento de um conjunto de atividades que conformam uma metodologia para monitoramento e avaliação das agendas estratégicas da Sesap.

“A equipe apontou alguns problemas que precisavam ser superados, particularmente, relacionados à necessidade de sistematização do processo de monitoramento e avaliação destes projetos. Era um salto que contribuiria para obtenção de resultados mais satisfatórios”, diz Maria Jalila Leite, uma das coordenadoras da atividade, junto com Maria Lúcia Santos.

Para a hierarquização de 24 projetos acompanhados pela UDIPE foi criado um instrumento baseado no método Delphi, que proporciona a construção de consensos a partir da relação entre categorias e escalas.

Relevância quanto às necessidades de saúde da população; prioridade para a atual gestão; integralidade; regionalização e inovação foram as cinco categorias escolhidas para compor o método. Cada especialista julgou os projetos pelo grau de relação estabelecido com as categorias: de sem relação à altíssima relação, com 3 pontos intermediários (baixa, média e alta relação). Os projetos foram avaliados na perspectiva de cada categoria, compondo um painel preciso do lugar de cada um deles dentro do debate da gestão.

A elaboração de mapas conceituais foi um segundo instrumento proposto. A relação de cada projeto com os diferentes setores da Sesap e parceiros externos foi organizada de forma gráfica, facilitando a identificação de conceitos, dados e pontos focais, favorecendo a assimilação e disseminação das informações. Ao todo, foram produzidos 32 mapas.

A documentação em vídeo dos projetos estratégicos foi outro dispositivo utilizado. Com o objetivo de complementar as informações, as coordenações dos projetos foram convidadas a gravarem depoimentos a partir de um roteiro previamente estruturado. O material audiovisual é produzido pela equipe de vídeo da Escola de Saúde Pública e servirá tanto como peças de divulgação como acervo histórico das ações da Secretaria.

Esses produtos vão subsidiar o monitoramento e avaliação dos projetos estratégicos da Sesap e estimular a integração entre os coordenadores de projetos estratégicos com a equipe da UDIPE, potencializados nos encontros do Fórum Condutor dos Projetos Estratégicos. Esta atividade, também proposta pela equipe do OGE-SUS/RN, já realizou dois encontros em 2023.

OGE-SUS/RN TEVE AVALIAÇÃO ENTRE ALTÍSSIMA E ALTA CONTRIBUIÇÃO EM INSTRUMENTO PROPOSTO E CONSTRUÍDO PELA ATIVIDADE DO OBSERVATÓRIO EM CONJUNTO COM A EQUIPE DA UDIPE

INOVAÇÃO

Valor final 5,0

RELEVÂNCIA

Valor final 5,0

CONTRIBUIÇÃO PARA INTEGRALIDADE E EQUIDADE

Valor final (4,0 a 4,9)

REGIONALIZAÇÃO

Valor final (4,0 a 4,9)

INSTITUCIONALIZAÇÃO

Valor final (4,0 a 4,9)

● Sem relação ● Baixa (2,0 a 2,9) ● Média (3,0 a 3,9) ● Alta (4,0 a 4,9) ● Altíssima (valor final 5,0)

Participantes pelo OGE-SUS/RN:

Maria Jalila Leite, Maria Lucia Santos, Edjavane Rocha e Márcia Lucas

Participantes pela Sesap/RN:

Ilza Leal, Cássia Medeiros, Cíntia Nascimento, Ismael Emerson e Maria Alaíde de Oliveira

+ Saiba mais



OGE/SUS: Qual é a importância para o Observatório poder acompanhar e desenvolver metodologias num setor tão estratégico como a UDIPE?



Maria Jalila Leite: Buscar compreender como as temáticas dos projetos se inseriam nas prioridades da atual gestão foi um grande desafio, e a presença do OGE-SUS/RN foi requisitada e apontada como central nesse processo. Por meio do trabalho desenvolvido, foram criadas bases para estruturar um processo de monitoramento e avaliação destes projetos, identificando, da mesma forma, as áreas mais atendidas e as lacunas que poderiam ser priorizadas em futuros projetos. Também consideramos importante compreender o exercício desta atividade como uma oportunidade de educação permanente do grupo envolvido, considerando que todas as etapas foram desenvolvidas em conjunto pela equipe do Observatório e da Secretaria.

OGE/SUS: Qual foi a avaliação do grupo sobre a atividade?

Maria Jalila Leite: O grupo avaliou a experiência de forma bastante positiva, considerando que proporcionou à equipe da Sesap uma visão macro e integrada dos projetos, sem desmerecer sua importância e impacto por áreas. Percebemos que as metodologias utilizadas possibilitaram identificar áreas mais contempladas e outras que podem ser mais estimuladas - projetos que apoiem a regionalização e implementação dos CIS/RN, considerando essa importante missão institucional.

Avaliamos ainda que os projetos com financiamento externo são importantes como suporte para ações de rotina da Sesap e precisam ser mais bem acompanhados e monitorados.

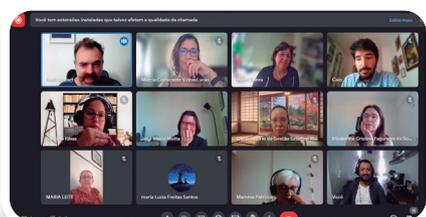
Galeria de imagens



Oficina de apresentação dos projetos estratégicos da Sesap, em julho de 2023.



Reunião de balanço do primeiro ano das atividades do Observatório, com a secretária Lyane Ramalho, em maio de 2023.



Seminários internos online da Equipe do OGE-SUS/RN para apresentação dos resultados, de maio a julho de 2023.

Expediente

Coordenação: Assis Mafort Ouverney e André Bonifácio
Monitoramento: Márcia Lucas, Edjavane Rocha e Natasha Ortiz Abreu
Coordenador Editorial: Bruno C. Dias
Designer: Gilson Rabelo

Contato: observatoriogern@gmail.com